



RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS EM CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Daniele Gehres¹, Michelly Pappis¹, Daniele Furian Araldi², Heloísa Palma²

Palavras-chave: Dieta. Nutrição. Antropomorfização. Pequenos animais.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade, vista como excesso de peso corporal, é um dos problemas nutricionais mais recorrentes na medicina de pequenos animais (LUND et al., 2006). É um distúrbio que causa um desbalanço entre ingestão e gasto energético, gera alterações em funções metabólicas e resulta na ocorrência de patologias que podem reduzir a expectativa de vida dos animais. As causas mais comuns do excesso de peso são a abundante oferta de alimentos palatáveis, energéticos e baratos, aliado aos sedentarismo (PI-SUNYER, 2003). Observa-se que os tutores contribuem significativamente para o ganho de peso, por desajuste das necessidades alimentares, dificuldade em reconhecer a obesidade, oferta de alimentos e petiscos e prática insuficiente de exercícios (MARKWELL & BUTTERWICK, 1994). Dada a relevância das consequências da obesidade na qualidade de vida dos animais, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as principais afecções relacionadas ao excesso de peso em cães e gatos, uma vez que esse assunto não é muito explorado na Medicina Veterinária.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida pelas acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Criação de Cães e Gatos, e teve como tema a obesidade, com enfoque nas consequências desse distúrbio ao desencadear doenças em pequenos animais. O material coletado provém da literatura comparada e de artigos publicados na internet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Define-se obesidade como um excesso de gordura corporal suficiente para prejudicar as funções fisiológicas do organismo (DIEZ & NGUYEN, 2006), a qual aumenta o risco de

¹ Discentes do curso de medicina veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: danielegehres@hotmail.com, michellypappis@gmail.com

² Docentes da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: daraldi@unicruz.edu.br, hpalma@unicruz.edu.br



complicações secundárias, tornando-se prejudicial à saúde de cães e gatos e desencadeando a redução da sua qualidade de vida e longevidade (LAWLER et al., 2005).

Segundo estudos a ocorrência da obesidade está associada a fatores dietéticos, como a alta densidade energética, quantidade de alimento ofertado, número de refeições e fornecimento de petiscos e sobras, entre outros (BRUNETTO et al., 2011). Esses fatores que, corroboram ao superconsumo de calorias, sendo que, na maioria dos casos o que desencadeia os distúrbios é o desequilíbrio entre a ingestão calórica e a diminuição da prática de atividade física (SALVE, 2006). Pesquisas de BURKHOLDER & TOLL (2000) demonstraram que a obesidade em cães ocorre quando o peso está no mínimo 15% acima do ideal, consequente do acúmulo excessivo de gordura corporal.

Os principais fatores apontados que podem predispor cães e gatos ao excesso de peso são a raça, sexo, idade, castração, fatores genéticos, atividade física e densidade energética da dieta (DIEZ & NGUYEN, 2006). O distúrbio tem por característica acometer comumente cães de meia idade a velhos, com idade entre cinco a dez anos (DIEZ & NGUYEN, 2006; LAFLAMME, 2006). EDNEY & SMITH (1986) e KRONFELD et al. (1991) citam que as principais raças de cães mais predisponentes ao distúrbio são de estatura pequena a média.

O excesso de peso é conhecido na literatura por predispor os animais a várias patologias, sendo que, as mais comuns são alterações em sistema osteoarticular, cardiopulmonar e endócrino, susceptibilidade a enfermidades infecciosas (pelo comprometimento do sistema imunológico), disfunções de trato digestório, e maiores riscos de complicações cirúrgicas (LAZZOTO, 1999). Enfermidades ortopédicas são as principais consequência da obesidade (CARCIOTTI, 2005). Mais comum em cães, seus sinais clínicos incluem claudicação, dor articular, crepitação e limitação do movimento (BUDSBERG & BARTGES 2006). Os felinos também adquirem problemas de locomoção, gerando quietude e agressividade.

Em relação às alterações de funções cardiopulmonares, o aumento excessivo de peso pode resultar em efeitos no ritmo cardíaco e aumento do volume do ventrículo esquerdo (SILVA, 2014). Segundo Guimarães e Tudury (2006), a obesidade também está associada a distúrbios endócrinos, porém essas disfunções respondem apenas a 5% da população obesa.

Referente aos distúrbios gastrointestinais em cães, Fazenda (2010) cita que a excessiva ingestão de comida pode induzir gastrite, esofagite e halitose, devido ao refluxo do ácido gástrico. Ademais, tendem a apresentar enterites, constipação e flatulências.

Atualmente, a principal causa do desenvolvimento da obesidade em cães e gatos é a antropomorfização, a qual se designa como o ato de atribuir características humanas a não



humanos, neste caso os animais de companhia. Com a alteração no hábito alimentar desses animais, tornou-se comum alimentá-los com comida caseira, petiscos e guloseimas. Ainda, por esses animais viverem em apartamentos e casas, perderam o hábito de caçar e realizar exercícios (RODRIGUES, 2011). O que também corrobora para a ocorrência do excesso de peso é a negligência dos tutores, que ao serem alertados sobre o problema, desconsideram seus riscos e acabam por dificultar a prevenção e tratamento da obesidade (KIENZLE et al., 1998). Os felinos apresentam particularidades e não diferem de cães na ocorrência de enfermidades secundárias à obesidade, como doenças orais, do trato urinário inferior, dermatopatias, diabetes mellitus, lipidose hepática (GERMAN, 2010).

Diferente da medicina humana, na medicina veterinária a relação entre a obesidade e o desencadeamento de enfermidades em cães e gatos não possui aspectos bem definidos. Portanto, em função da frequente presença desses animais na população, faz-se necessário o estudo aprofundado dessa associação, para que tutores e profissionais possam intervir na qualidade de vida de seus companheiros e pacientes, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

De um modo geral, a obesidade dificulta a avaliação clínica de um animal em exames físicos, como a auscultação torácica e a palpação abdominal. O fato de que muitos tutores negligenciam o sobrepeso em seus animais enfatiza a relevância de reconhecer este distúrbio nutricional por médicos veterinários, para que possam intervir por meio de uma dieta adequada para redução de peso e preservação da saúde de cães e gatos. Assim sendo, salienta-se a importância de realizar a identificação prévia dos fatores nutricionais e ambientais envolvidos no desenvolvimento da obesidade em cães, para que seja possível adotar medidas preventivas ou minimizar os efeitos com o tratamento correto de tal distúrbio.

REFERÊNCIAS

- BRUNETTO, M. A. et al., PUBVET, 4, Art. 795-801. **Correspondência entre obesidade e hiperlipidemia em cães.** Ciência Rural. v.41, p.266-271, 2011.
- BUDSBERG, S.C.; BRTGES, J.W. **Nutrition and osteoarthritis in dogs: does it help.** *Veterinary Clinics Small Animal Practice.* n. 36. 2006. p. 1307-1323. 1307-1323.
- BURKHOLDER, W.J.; TOLL, P.W. **Obesity.** In: HAND, M.S. et al. Small animal of clinical nutrition. 4.ed. Kansas: Mark Morres Institute, 2000. p.401-430.
- CARCIOFI, A. C. 2005. **Obesidade e suas conseqüências metabólicas e inflamatórias em cães e gatos.** Jaboticabal.



DIEZ, M.; NGUYEN, P. **Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog.** In: PIBOT, P. et al. Encyclopedia of canine clinical nutrition. France: Aniwa SAS, 2006. p.2-57.

EDNEY, A.T.; SMITH, P.M. **Study of obesity in dogs visiting veterinary practices in the United Kingdom.** Veterinary Record, v. 118, n. 14, p. 391-396, 1986.

FAZENDA, M. I. N. 2010. **Estudo da relação entre a obesidade e a hipertensão em cães.** Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

GERMAN, A. J. **Obesity in companion animals.** In Practice, Londres, v. 32, p. 42-50, 2010.

LAFLAMME, D.P. **Understanding and managing obesity in dogs and cats. The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice.** Philadelphia, v. 36, p. 1283-1295, 2006.

LAWLER, D.F. et al. **Influence of lifetime food restriction on causes, time, and predictors of death in dogs.** Journal of the American Veterinary Medicine Association, v.226, p.225-231, 2005.

LAZZAROTTO, J. J. 1999. **Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais.** Revista da Universidade de Alfenas, 5, 33-35.

LUND, E.M. et al. **Prevalence and risk factors for obesity in adult dogs from private US veterinary practices.** Journal of Applied Research in Veterinary Medicine veterinary, v.4, p.177-186, 2006.

MARKWELL, P.J.; BUTTERWICK, R.F. **Obesity.** In: WILLS, J.M., SIMPSON, K.W. The Waltham Book of Clinical Nutrition of the Dog & Cat. Pergamon, 1994, p.131-148.

PI-SUNYER, X. **A clinical view of the obesity problem.** Science, v. 299, p. 859-860, 2003.

RODRIGUES, L. F. 2011. **Métodos de avaliação da condição corporal em cães.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

SALVE, M.G.C. **Obesidade e peso corporal: riscos e consequências.** Movimento & Percepção, v.6, n.8, p.29-48, 2006.

SILVA, P. B. 2014. **Perfil e hábitos alimentares de cães em Florianópolis.** Florianópolis.